

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

A EXPERIÊNCIA COM PAULO FREIRE

Antônia Silva de Lima¹

Resumo

O texto traz como idéia central o educador que foi Paulo Freire e as implicações político-pedagógicas de sua teoria chamada “Pedagogia Libertadora”. Aborda ainda o grande desafio de ser educador hoje.

Abstract

The main idea of the text is to show what kind of educator Paulo Freire was and the political-pedagogical effect of his theory named the “Pedagogy of Freedom”. The text also shows the great challenge of being an educator nowadays.

Falar de Paulo Freire é falar de um educador que vivenciou realmente uma prática político-pedagógica, a ponto de aliar teoria e prática, observando que ser educador é construir e reconstruir novos caminhos, novas perspectivas.

Esse grande teórico jamais perdeu a temperança, a paciência histórica. Ele continuamente apontava para a formação do educador, principalmente o educador popular, aquele que se desdobra para compreender a linguagem de seus companheiros e sua própria linguagem, visto que o seu grande desafio está em situar-se na contramão da história oficial e da cultura dominante, como um ser pensante, participativo, que aponta para o reconhecimento da valorização do ser humano, sujeito de seu discurso, do ato de enunciar, de fazer reconhecer sua voz, situando-se no espaço social em que está inserido.

Paulo Freire, criador da Pedagogia Libertadora, teoria que apresenta um projeto político-pedagógico formulado nas dimensões epistemológicas de como se dá o conhecimento das camadas populares, revela isso na “Pedagogia do Oprimido”(1982), onde podemos perceber como a ciência pode estar a serviço da vida.

Sempre preocupado com as camadas populares, fez sua opção político-pedagógica, mantendo um diálogo permanente com essas camadas. A sua Pedagogia

¹ Integrante do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais-NEPE. Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Amazonas.

percebe a importância do diálogo numa dimensão intercultural, buscando valorizar as especificidades culturais de cada povo.

Suas idéias acerca das características do educador, apontadas na obra “Pedagogia da Autonomia”(1997), desvelam e revolucionam as velhas práticas tradicionais que reduzem o professor a um mero repassador de conteúdos, os quais não dão conta do processo de conscientização, de formação de uma visão crítica acerca da realidade. O professor é expropriado do seu tempo e por isso, não consegue estudar, planejar, pesquisar. Não faz da sala de aula um espaço de alegria, de busca, de descobertas.

Na Pedagogia de Freire haveria necessidade da construção de um espaço prazeroso, haveria a exigência da dedicação para a construção do teatro, do jogo, da música, da poesia. Em suma, construção do lúdico. Dessa forma o espaço do sujeito estaria sendo reconhecido.

Paulo Freire, em seus escritos, chama-nos a atenção para o ato de ensinar, o qual exige curiosidade epistemológica, ou seja, que o professor esteja aberto e atento ao que se lhe apresenta como novos temas geradores e exercite o processo dialético da dúvida, do questionamento, procurando depurar o que a princípio parece uma verdade consumada..

Nesse sentido é que o educador e o educando constroem seus imaginários, resistindo ao pensar certo, a partir da visão da cultura dominante, que envereda pelo espaço da subjetividade, construindo também imaginários que manipulam as pessoas, conduzindo-as a uma visão parcial do real.

Há que se ter uma preocupação com as propostas da Pedagogia de Paulo Freire, verificando suas características e fundamentos. É necessário questionar a prática pedagógica autoritária e criar espaços para desenvolver os seguintes passos metodológicos:

- a) realizar uma investigação temática;
- b) construir o processo de dialogicidade;
- c) viver o ato de filosofar;
- d) observar o planejamento dentro dessa experiência;
- e) realizar experiências a-disciplinares ou não disciplinares.

Dessa forma, busca-se quebrar com as hierarquias e se construir uma sistemática de abordagem do saber que ultrapasse a disciplina.

Na visão freireana o espaço educativo proporciona um fazer epistemológico, um fazer ético, que permite a interpenetração das culturas, da alteração das relações de poder, relacionados à cultura erudita e cultura popular; aqui ressalta-se a importância da valorização da linguagem das camadas populares e de sua aproximação com a linguagem formal, percebendo-se campos distintos.

As idéias de Freire revolucionam dessa forma a prática pedagógica, pois buscam entender quem é o ser humano, suas características e sua condição no mundo, que é a de ser sujeito, aquele que "...assume uma posição epistemológica"(FREIRE, 1980).

Tudo isso deve ser em prol de uma perspectiva de educação que propõe a mediação dos conteúdos trabalhados, de uma relação horizontalizada (educador-educando) e de um espaço de construção do conhecimento.

As idéias de Freire assumem uma linha política que se define pelas camadas populares, possuidoras de uma cultura diferente, no que diz respeito à forma de falar, ao seu discurso e ao processo de produção tanto de seus sentidos, quanto de seus lugares de fala, que produzem efeitos de projeções entrecruzadas. Isso nos remete a uma reflexão, que aponta para uma prática pedagógica construída a partir da problemática de vida dessas camadas.

A radicalidade presente na Pedagogia Libertadora manifesta-se com o compromisso que o educador e o educando têm de trabalhar juntos, no "estar com". Embora tenhamos que entender que o termo classes populares não é sinônimo de classes esclarecidas, politizadas.

Não podemos ser ingênuos ao ponto de acharmos que as camadas populares têm clareza de seu compromisso social e consciência política o suficiente para exercê-lo. Por serem as mais atingidas pelo processo de desestruturação social e do jogo ideológico da mídia é que necessitam lutar para se compreender como sujeitos, capazes de construir um mundo diferente.

O que fazer para que a concepção de educação de Freire continue sendo uma ferramenta para a mudança da sociedade? Sonho? Utopia?

A contribuição de Freire ao processo de refundamentação da educação traz à tona um processo de reflexão em torno das práticas de Educação Popular hoje. Há que se redirecionar algumas, não se permitindo que as idéias do pensamento liberal, tido como “verdade única”, dissimule uma desesperança quanto às possibilidades de mudanças, de novos sonhos. Para isso, precisamos problematizar a prática educativa, na direção de responder aos novos temas apresentados pelos desafios sociais e educacionais. Os sociais estão ligados ao problema da exclusão social e os educacionais estão ligados aos novos paradigmas teóricos que se avolumam no plano da produção intelectual.

Eis a grande questão para refletirmos em torno de um aprofundamento do grau de politicidade do trabalho intelectual. A quem tem servido? Como projetar uma pedagogia da esperança e da autonomia que se oponha e rompa com a pedagogia da exclusão?

A luta é para transformar a pedagogia autoritária na perspectiva das camadas populares, dos excluídos. E, necessário porém, conhecer os limites da prática educativa em cada época, em cada momento histórico, condição para pensarmos um projeto educativo, baseado num otimismo crítico. Precisamos construir uma postura política radicalmente democrática, libertando-nos de nossa tradição histórica, elitista e autoritária.

Nesse sentido, iluminando-nos na Pedagogia Libertadora, estamos desenvolvendo uma experiência de alfabetização de adultos na perspectiva da Educação Popular nos bairros da Compensa II e São Lázaro, na cidade de Manaus, através do Núcleo de estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais - NEPE/FACED, com o intuito de oportunizar às pessoas, moradoras dessas comunidades, a construção do processo da leitura e escrita concomitante à construção de uma consciência crítica.

Este projeto fundamenta seus passos teórico-metodológicos nas idéias de Paulo Freire, seguindo as fases do “método” traçado por ele no livro “Conscientização” (1980). A nossa análise é de que a experiência de Alfabetização de Adultos tem contribuído para a tomada de consciência tanto dos educandos como dos monitores, alunos bolsistas dos mais diversos cursos da Universidade do Amazonas. É uma experiência que já existiu em vários bairros de Manaus como: Compensa, São Lázaro, Colônia Antônio Aleixo, Santo Agostinho, Glória, atualmente, devido a redução do número de bolsas, estamos atuando apenas em

dois bairros, conforme já mencionamos.

Para o NEPE o trabalho com Alfabetização de Adultos na perspectiva freireana o caracteriza como sendo um Núcleo que fez sua opção político-pedagógica pela Educação Popular. Nesse sentido temos ampliado nossas ações e nossas perspectivas de educadores, à medida em que semanalmente, realizamos estudos e discussões sobre a atuação do Núcleo com Alfabetização de Adultos nas periferias de Manaus, tendo a produção de Paulo Freire como apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
2. _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
3. _____. *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação: uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.